

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIAS HUMANAS E
LINGUAGENS – UNIDADE DE CURVELO**

LUCIANA GOMES MORATO

**A POESIA COMO FACILITADORA NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CURVELO

2025

LUCIANA GOMES MORATO

**A POESIA COMO FACILITADORA NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Pós-graduação em Ciências
Humanas e Linguagens, da Unidade de
Curvelo do Centro Federal de Educação
Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Pollyanna de Mattos
Moura Vecchio

CURVELO
2025

Morato, Luciana Gomes.
M831p A poesia como facilitadora no ensino e aprendizagem na
educação infantil : um relato de experiência / Luciana Gomes Morato.
– 2025.
44 f. : il.
Orientadora: Pollyanna de Mattos Moura Vecchio.

Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Centro
Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências Humanas e
Linguagens, Curvelo, 2025.
Bibliografia.

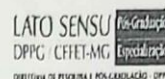
1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Poesia. 4. Prática de
ensino. I. Vecchio, Pollyanna de Mattos Moura. II. Título.

CDU: 373.3



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Coordenação do Programa de Pós-graduação Lato sensu
Av. Amazonas, 7675 Bairro Nova Gameleira
Belo Horizonte Minas Gerais
www.latosensu.cefetmg.br / latosensu@dpg.cefetmg.br

CEFET-MG



ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 22 de fevereiro de 2025, na sala de reuniões do Campus Curvelo, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), reuniu-se, às 14 horas, a Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Pós-graduação em Ciências Humanas e Linguagens, constituída pela Professora Orientadora Pollyanna de Mattos Moura Vecchio, e pelas professoras Cleide Maria Oliveira Lovon Canchumani e Marina Leite Gonçalves, para examinar o trabalho da aluna Luciana Gomes Morato, intitulado: "A poesia como facilitadora no ensino com foco na formação de leitores".

A Profa. Orientadora, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora, declarou aberta a sessão, passando a palavra à candidata para a exposição do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Encerrada a apresentação, a Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, que procederam à arguição na seguinte ordem:

1. Cleide Maria Oliveira Lovon Canchumani
2. Marina Leite Gonçalves

Concluída a arguição, a Banca Examinadora se retirou para deliberação. Retornando ao recinto, a Presidente comunicou à candidata que seu Trabalho de Conclusão de Curso foi Aprovado, com a nota 75. A candidata terá o prazo de 45 dias para incorporar as sugestões da Banca.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente declarou encerrada a sessão, sendo esta ata lavrada e assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Presidente da Banca

Profa. Dra. Pollyanna de Mattos Moura Vecchio

Profa. Dra. Cleide Maria Oliveira Lovon Canchumani

Profa. Dra. Marina Leite Gonçalves

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A poesia como facilitadora no ensino e aprendizagem na educação infantil: um relato de experiência”, de Luciana Gomes Morato, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Linguagens, da Unidade de Curvelo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Data de defesa: 22/02/2025

Conceito: Aprovado

Banca Examinadora

Profa. Dra. Pollyanna de Mattos Moura Vecchio (Orientadora)

Profa. Dra. Cleide Maria Oliveira Lovon Canchumani

Profa. Dra. Marina Leite Gonçalves

Curvelo
2025

Dedico este trabalho a toda a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda a equipe do CEFET-MG por me dar a oportunidade de participar de uma pós-graduação com a qualidade do ensino federal, com excelentes professores, o que me fez crescer tanto pessoal quando profissionalmente.

Agradeço muito a minha orientadora Pollyanna de Mattos Moura Vecchio, por todo o comprometimento e paciência comigo.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, registro aqui a minha gratidão, especialmente aos meus familiares.

A todos meu muito obrigado.

RESUMO

MORATO, Luciana Gomes. **A poesia como facilitadora no ensino e aprendizagem na educação infantil: um relato de experiência.** 2025. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas e Linguagens). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Unidade de Curvelo, 2025.

Este estudo traz um relato de experiência sobre o uso da poesia como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, destacando seu papel na formação de leitores. A poesia, quando explorada de forma lúdica e significativa, estimula a imaginação, a reflexão e a expressão oral e escrita das crianças, tornando-se um recurso valioso no processo de alfabetização. O objetivo principal da pesquisa foi analisar metodologias eficazes para a aplicação da poesia nas séries iniciais e seus impactos na formação de leitores e fazer um relato de experiência da pesquisadora durante sua prática docente com crianças do segundo período da Educação Infantil em uma escola pública municipal da cidade de Curvelo-MG. Para isso, utilizou-se primeiro a revisão bibliográfica, analisando artigos acadêmicos que abordam práticas pedagógicas relacionadas à poesia na escola. Por fim, o relato de experiência demonstrou que a poesia pode ser muito eficaz no ensino aprendizagem na Educação Infantil e a revisão bibliográfica reforçou o que foi visto na prática.

Palavras-chave: Poesia. Educação Infantil. Formação de Leitores. Relato de experiência.

ABSTRACT

MORATO, Luciana Gomes. **Poetry as a facilitator in teaching and Learning in Early Childhood Education: an experience report.** 2025. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas e Linguagens). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Unidade de Curvelo, 2025.

This study presents an experience report on the use of poetry as a pedagogical tool in Early Childhood Education, highlighting its role in the development of young readers. When explored in a playful and meaningful way, poetry stimulates children's imagination, reflection, and oral and written expression, making it a valuable resource in the literacy process. The main objective of this research was to analyze effective methodologies for applying poetry in early grades and its impact on the formation of readers, as well as to provide an experience report from the researcher during her teaching practice with second-year Early Childhood Education students in a municipal public school in Curvelo-MG. To achieve this, a literature review was first conducted, analyzing academic articles that discuss pedagogical practices related to poetry in schools. Finally, the experience report demonstrated that poetry can be highly effective in teaching and learning in Early Childhood Education, and the literature review reinforced the findings observed in practice.

Keywords: Poetry. Early Childhood Education. Reader Formation. Experience Report.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 POESIA NA ESCOLA: REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	13
2.1 A poesia segundo a BNCC.....	13
2.2 Letramento literário.....	16
2.3 Estudos sobre o uso da poesia na escola	18
2.4 Metodologia utilizada.....	29
3 O TEXTO POÉTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
Anexo 1 – Plano de Aula.....	39
Anexo 2 – Fotos	42

INTRODUÇÃO

Nasci e cresci em Curvelo, em Minas Gerais, onde fiz toda a minha formação básica em escolas públicas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Sempre tive uma relação muito próxima e carinhosa com meus professores e acredito que essa convivência inspirou minha escolha pela Pedagogia. Admirava profundamente a forma como eles ensinavam e tratavam os alunos e isso marcou minha trajetória.

Quando decidi cursar Pedagogia, já estava há quatro anos sem estudar. Até então, trabalhava no comércio, mas a chegada de uma faculdade com foco em Educação na minha cidade foi um divisor de águas. Fiz o vestibular e ingressei na única turma de Pedagogia que essa instituição ofereceu. Foi um período desafiador: trabalhava o dia inteiro e, em muitos dias, ia direto para a faculdade sem passar em casa. Mesmo assim, o curso me encantava. Identifiquei-me com o conteúdo, os professores e as atividades, especialmente as ligadas à arte e ao trabalho manual.

Apesar de me formar em Pedagogia, minha trajetória profissional inicialmente seguiu outro rumo. Trabalhei na área do agronegócio, setor pelo qual acabei me apaixonando. Depois que nasceram meus dois filhos, meu olhar para o desenvolvimento infantil mudou. Passei a valorizar ainda mais o respeito ao tempo e às necessidades das crianças, o que reacendeu meu desejo de atuar na área da Pedagogia.

Quando meus filhos cresceram, resolvi recomeçar minha carreira na profissão escolhida. Fiz um vestibular para Psicologia, tentando uma bolsa de estudos. Consegui a vaga com bolsa parcial e comecei a frequentar a faculdade. Porém, mesmo com o desconto, o valor pesava no orçamento familiar. Resolvi, então, tirar meu diploma “da gaveta”. Já fazia alguns cursos de extensão na área de educação, mas ainda não exercia a profissão. Foi quando surgiu a primeira oportunidade: trabalhar em uma escola estadual da cidade. Fui muito bem acolhida pelos profissionais e assumi o cargo de supervisora do Ensino Fundamental II.

Ao longo do tempo, exerci diversas funções, como supervisora e secretária escolar. Decidi também prestar um processo seletivo para a educação municipal e fui aprovada como professora. Paralelamente, iniciei a pós-graduação no CEFET-MG, Unidade Curvelo, e continuei a faculdade de Psicologia. Embora tenha enfrentado desafios que me fizeram pensar em desistir, encontrei forças na fé, no apoio dos colegas e no desejo de transformar a vida dos alunos através da poesia.

Na época, eu trabalhava na Escola Municipal Carmelita Arrieiro e tinha uma turma com alunos entre cinco e seis anos. Foi quando me apaixonei pela profissão. O encantamento que o professor exerce sobre as crianças é algo único. Entrava em sala para ensinar, mas acabava aprendendo e recebendo muito carinho. Lembro-me de uma reunião pedagógica em que a supervisora comentou: “Luciana é a única que entra aqui sorrindo e sai sorrindo. Precisa

ensinar o segredo.” Respondi a ela que estava ali por amor à arte de educar. Meu papel era uma troca de conhecimento e afeto. A escola em que trabalhei ficava em um bairro com má reputação, mas, ao conhecer cada criança e suas famílias, percebi que a realidade era muito diferente. Estar ali era maravilhoso, quase uma terapia.

Trabalhar com as crianças é, para mim, uma constante troca de aprendizado. Sabemos que, brincando, a criança está em constante aprendizado. A psicologia reforça que o brincar ensina. A troca de experiências entre colegas e professores também enriquece o processo. Esses momentos foram maravilhosos para mim.

Trabalhei muito com as crianças usando poesias. Consegui fazer com que elas identificassem letras, palavras, gostassem da leitura e dos textos. Todos participavam das ilustrações e até superavam desafios, como o de se apresentar em público. As poesias eram curtas, o que facilitava a concentração e aumentava o interesse. As crianças se sentiam vitoriosas ao recitar, mesmo errando ou esquecendo trechos. Um exemplo marcante foi a poesia *As Borboletas*, de Vinícius de Moraes (1991). As crianças decoravam o texto, criavam borboletas artesanais e chegavam em casa orgulhosas, compartilhando o aprendizado com os pais.

Paralelamente à minha entrada na Educação como professora, quando comecei a fazer este curso de pós-graduação, meu interesse pela poesia se ampliou ainda mais nas aulas da professora Cleide Oliveira. Até então, eu era formada em Pedagogia, mas não trabalhava na área. Foi durante a pós-graduação que desenvolvi uma nova perspectiva sobre a educação e me envolvi de maneira mais significativa também com poesia.

As aulas da professora Dra. Cleide Maria Oliveira e da professora Dra. Marina Leite Gonçalves foram fundamentais nesse processo, especialmente no que diz respeito à leitura e à alfabetização através da poesia. Essa abordagem torna o aprendizado mais acessível, adaptado à idade das crianças, utilizando palavras simples, rimas, histórias e cantigas, o que enriquece o desenvolvimento delas de maneira lúdica e criativa.

Além de desenvolver habilidades cognitivas, linguísticas e socioemocionais, a poesia tem um poder transformador na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Ela desenvolve habilidades cognitivas, linguísticas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação e a criatividade. Com metodologias adequadas, a poesia pode transformar a aprendizagem em um processo lúdico e significativo, conquistando novos leitores e despertando o amor pelo conhecimento.

A pergunta de pesquisa deste TCC é: o que os estudos recentes falam sobre o uso da poesia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, especificamente sobre como a poesia pode contribuir para a formação de leitores?

Para responder a essa questão, foram realizados uma revisão bibliográfica e um relato de experiência. A revisão bibliográfica é uma metodologia que organiza e analisa, de forma

criteriosa, estudos acadêmicos relevantes sobre um tema. Essa abordagem permite identificar o estado da arte, ou seja, o estágio de desenvolvimento atual da área, oferecendo uma base para se descobrir quais são as possibilidades de pesquisas ainda não existentes no campo de estudo.

Já o relato de experiência é um tipo de metodologia baseada na descrição reflexiva de uma prática vivida por um profissional de uma determinada área, no nosso caso, o professor, com o objetivo de divulgar experiências, servir de inspiração e motivação, contribuir para divulgação do conhecimento científico entre os interessados pelo tema e servir de reflexão para o autor sobre a sua própria jornada.

O objetivo geral deste TCC foi refletir sobre um relato de experiência do uso da poesia com alunos do segundo período de uma escola pública municipal de Curvelo-MG. Os objetivos específicos foram:

1. Realizar um levantamento de estudos sobre o uso da poesia na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
2. Explorar estudos que abordem o papel da poesia na formação de leitores e na pré-alfabetização.
3. Investigar estudos que analisam o impacto da produção poética no desenvolvimento de crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
4. Gerar e refletir sobre um relato de experiência do uso da poesia com alunos do segundo período de uma escola pública municipal de Curvelo- MG.

A justificativa para este TCC está na necessidade de analisar pesquisas e práticas pedagógicas mais eficazes para a utilização da poesia no contexto escolar. Ao compreender a importância da poesia no desenvolvimento infantil e as metodologias que podem ser utilizadas para sua inserção no currículo escolar, será possível contribuir para a formação de um ambiente de aprendizagem mais sensível e criativo. Assim, o TCC pretendeu fazer um levantamento de pesquisas que oferecem subsídios teóricos e práticos para a atuação dos professores, facilitando a implementação de atividades poéticas que favoreçam o aprendizado dos alunos, além de gerar e refletir sobre um relato de experiência de uma sequência didática envolvendo poesia com alunos da Educação Infantil.

Diante da relevância da linguagem poética para o desenvolvimento integral da criança, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a utilização da poesia na educação infantil. A partir de uma investigação de artigos existentes relacionados, pretende-se evidenciar os benefícios da poesia para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da sensibilidade e da construção de conhecimentos nas primeiras etapas da escolarização.

Este trabalho está organizado em três capítulos distribuídos da seguinte maneira. O primeiro capítulo é esta Introdução. O segundo capítulo trata do referencial teórico sobre a

leitura na infância e sobre a BNCC, uma abordagem sobre o letramento literário, um levantamento bibliográfico com apresentação de artigos recentes sobre o tema do uso da poesia na educação infantil, por fim, a metodologia de pesquisa. No terceiro capítulo, é apresentado o relato de experiência. Por fim, nas Considerações Finais, apresenta-se a comparação entre os achados da revisão bibliográfica e o que foi apreendido no relato de experiência.

2 POESIA NA ESCOLA: REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1 A poesia segundo a BNCC

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica, o contato das crianças com textos poéticos, entre outros, propicia a familiaridade com a leitura e ajuda no reconhecimento dos diferentes gêneros literários, na diferenciação entre ilustrações e escrita, na aprendizagem da direção da escrita e nas formas corretas de manipulação de livros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é estruturada em três etapas principais: Educação Infantil, Ensino Fundamental I / II e Ensino Médio. Sua construção foi realizada de maneira participativa, envolvendo educadores, especialistas, gestores, pais, alunos e outros membros da sociedade.

Na Educação Infantil, a BNCC (Brasil, 2017) estabelece seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. O primeiro é o de conviver, que busca promover a interação respeitosa e cooperativa entre as crianças. O segundo é o brincar, incentivando a exploração do mundo por meio de atividades lúdicas que estimulem a imaginação e a criatividade. O terceiro é participar, que envolve a inserção em atividades coletivas e a prática de decisões democráticas. O direito de explorar promove a curiosidade e o pensamento crítico ao investigar o ambiente ao redor. O direito de expressar destaca a importância de manifestar ideias, sentimentos e conhecimentos por meio de diferentes linguagens. Por fim, o direito de conhecer-se estimula o reconhecimento e a valorização das características e potencialidades individuais.

Esses direitos são trabalhados dentro de cinco Campos de Experiência: 1) "Eu, o Outro e o Nós", que foca no desenvolvimento da identidade pessoal e social; 2) "Corpo, Gestos e Movimentos", que incentiva a exploração do corpo e seus movimentos; 3) "Traços, Sons, Cores e Formas", que promove a expressão artística; 4) "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", que desenvolve a linguagem oral e a criatividade; e 5) "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", que introduz noções básicas de matemática e conceitos relacionados ao tempo e espaço.

A BNCC representa um marco na educação brasileira ao propor uma formação integral e competências essenciais para o século XXI, com diretrizes claras para Educação Infantil e Ensino Fundamental I, promovendo uma educação de qualidade e equitativa.

No contexto do estudo da poesia, a BNCC oferece diretrizes específicas. Na Educação Infantil, o campo de experiência "Traços, Sons, Cores e Formas" encoraja a exploração de formas artísticas, incluindo a poesia, como meio de expressão criativa. Já "Escuta, Fala,

Pensamento e Imaginação" utiliza a poesia para desenvolver a linguagem oral e o pensamento crítico. Atividades lúdicas, como declamação de poemas e criação de rimas, também são incentivadas.

Também no Ensino Fundamental I, competências gerais como o repertório cultural e a comunicação são diretamente relacionadas à poesia, que é abordada como parte dos conteúdos de Língua Portuguesa. Nesse contexto, os alunos leem, analisam e produzem poemas, explorando diferentes estilos e formas poéticas. Além disso, atividades pedagógicas como saraus, concursos de poesia e produção de textos estimulam a sensibilidade estética, a criatividade e a expressão dos estudantes, reforçando o papel da poesia no desenvolvimento integral.

Assim, vemos que a poesia tem um papel importante na formação de novos leitores e a BNCC destaca a importância da poesia como uma ferramenta pedagógica valiosa tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Através de atividades lúdicas e expressivas, a poesia contribui para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da sensibilidade estética das crianças e jovens. Além disso, a integração da poesia no currículo ajuda a formar estudantes com um rico repertório cultural e competências de comunicação essenciais para o século XXI.

A poesia, com sua linguagem rica em sonoridade e imagens, representa um poderoso instrumento para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental I. Quando explorada a poesia em sala de aula, os educadores proporcionam aos seus alunos um contato mais profundo com a linguagem, estimulando a criatividade, a imaginação e a sensibilidade.

Existem diversas formas de se trabalhar a poesia em sala de aula, desde a leitura em voz alta até a produção de poemas originais, sempre envolvendo o aluno no processo, despertando, assim, o interesse, a criatividade. Podemos usar como recursos a:

- Leitura em voz alta: incentivando os alunos a lerem poemas em voz alta, explorando a sonoridade das palavras e a entonação da voz.
- Roda de conversa: promovendo rodas de conversa para discutir os sentimentos e as ideias presentes nos poemas, estimulando a troca de experiências e a construção de diferentes interpretações.
- Produção de poemas: incentivando os alunos a criar seus próprios poemas, explorando diferentes temas e formatos.
- Memória: trabalhando a memória dos alunos através da memorização de poemas curtos e divertidos.
- Ilustração: pedir aos alunos para ilustrar os poemas que mais gostaram, estimulando a criatividade e a interpretação visual.

- Dramatização: transformando os poemas em pequenas peças teatrais, incentivando os alunos a expressarem seus sentimentos e ideias através da representação.
- Música: associando os poemas a músicas, explorando a relação entre a linguagem verbal e a musical, temos vários poemas que tem versão musical para ser explorado pelos alunos.

Todas as formas de aprendizado possuem seus diferenciais, cabe então a nós educadores empregarmos a forma mais adequada a cada faixa etária, a cada turma, usando a criatividade sempre.

O professor precisa também ser um apreciador da poesia para que a mesma se transforme em uma disseminadora de conhecimento, transformando nossos alunos em leitores críticos e participativos.

Conforme foi dito, a poesia tem sido, ao longo da história, uma forma privilegiada de expressão humana, capaz de transmitir sentimentos, emoções e reflexões. Desde a infância, o contato com a poesia pode desenvolver habilidades cognitivas, linguísticas e socioemocionais, permitindo que as crianças explorem suas percepções sobre o mundo e sua imaginação. No contexto educacional, a poesia se configura como um poderoso instrumento pedagógico, sendo fundamental no desenvolvimento da linguagem e da sensibilidade estética, especialmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Com o reconhecimento de sua importância, diferentes metodologias com embasamento na BNCC têm sido propostas para integrar a poesia ao currículo escolar.

O trabalho com a poesia nas escolas, no entanto, muitas vezes esbarra em desafios, como falta de capacitação de professores e a resistência por parte de alunos que alegam não se identificarem com essa forma literária. Esses desafios podem limitar as possibilidades pedagógicas da poesia, fazendo com que muitos alunos percam a oportunidade de se conectar com uma maior diversidade de gêneros literários. Nesse contexto, torna-se imprescindível investigar estratégias que favoreçam a leitura, a produção e a interpretação poética no ambiente escolar, garantindo que os alunos desenvolvam uma relação mais profunda com a poesia.

Dessa forma, é necessário compreender como a poesia pode ser trabalhada de maneira eficaz em sala de aula, utilizando metodologias inovadoras que considerem as especificidades de cada faixa etária. Além disso, é importante explorar os benefícios da poesia na formação integral dos alunos, considerando suas dimensões criativas, afetivas e cognitivas. A integração de atividades poéticas ao currículo escolar também pode contribuir para a valorização da diversidade cultural e a expressão de diferentes subjetividades, ampliando os horizontes educacionais e culturais dos estudantes.

No contexto da Educação Infantil, em que o brincar é um elemento central, a poesia ganha ainda relevância. Suas características lúdicas se alinham perfeitamente com o universo infantil, permitindo que o aprendizado ocorra de forma prazerosa e espontânea. Rimas, canções e brincadeiras poéticas são exemplos de como esse gênero literário pode ser inserido no cotidiano escolar, contribuindo para a formação integral da criança.

Enfim, a poesia, por sua natureza plural e inclusiva, permite que cada aluno encontre seu lugar no processo de aprendizagem. Seja por meio da leitura, da escrita ou da interpretação, as crianças são incentivadas a explorar suas potencialidades de forma única e significativa. Esse impacto vai além do ambiente escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e sensíveis às questões do mundo. Na seção a seguir, apresenta-se a revisão bibliográfica que foi feita para subsidiar esta pesquisa.

2.2 Letramento literário

No *Glossário Ceale*¹, Graça Paulino (2014, *online*) define o verbete “leitura literária” como “[...] a ação do leitor [que] constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa”. A autora defende que “[...] a leitura literária merece atenção da comunidade, por constituir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural” (Paulino, 2014, *online*).

Na perspectiva do letramento literário, Cosson (2021) defende que a prática da leitura literária na escola desde o Ensino Básico é o caminho para se formar um leitor competente.

Em seu texto “Ensino de literatura, leitura literária e alfabetização literária: uma desambiguação”, Rildo Cosson (2021) sugere uma análise crítica acerca dos conceitos de “ensino da literatura”, “leitura literária” e “letramento literário”, frequentemente utilizados como sinônimos ou de maneira alternada. A meta do autor é esclarecer os limites de cada termo e diminuir a confusão conceitual no campo do saber que os emprega. Para conduzir essa análise, o pesquisador utilizou métodos de levantamento bibliográfico e a estrutura de verbete de enciclopédia como base metodológica.

¹ Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/o-que-e-o-ceale.html>. Acesso em 22 mar. 2025.

O texto aborda as transformações que ocorreram no ensino de Língua Portuguesa desde a década de 1980, quando a literatura passou a ser vista apenas como uma forma de expressão entre diversas outras. Como consequência, a literatura assumiu um papel secundário, sendo priorizada a leitura por diversão e gosto individual, em detrimento de sua função como ferramenta fundamental para orientar a escrita e a reflexão sobre a língua nativa.

Cosson (2021) também discute a crise no ensino de literatura, especialmente no nível médio, em que diversos estudantes mostram desinteresse pela matéria, julgando-a irrelevante. A crítica aponta que o ensino de literatura frequentemente se limita a uma análise superficial da história da literatura brasileira, estilos de diferentes períodos, informações biográficas sobre os autores e características dos gêneros literários, o que não desperta o interesse dos jovens.

O artigo busca também abordar as indagações que educadores de literatura costumam formular, tanto individualmente quanto em grupo, a respeito dos conceitos de "ensino de literatura", "leitura literária" e "letramento literário". A reflexão apresentada está profundamente conectada à inquietação sobre a formação de leitores de literatura dentro do ambiente escolar, considerando o letramento literário como base teórica e metodológica.

De acordo com informações do artigo, a literatura passou a receber maior atenção a partir da segunda metade do século XX, estabelecendo uma conexão entre Educação e Letras. Nos anos 2000, as expressões "educação literária" e "ensino de literatura" começaram a ser mais frequentes.

A definição do autor para letramento literário é a que adotaremos neste estudo e é a seguinte:

(...) letramento é sempre um fenômeno plural, sendo o letramento literário uma de suas práticas ou dimensões, ou seja, aquela que envolve textos literários. (...) O [letramento] literário, por sua vez, refere-se a um repertório ou mais propriamente à linguagem que usamos para significar simbolicamente nas palavras – e requerendo apenas palavras – nossa experiência de ser e estar no mundo. É assim que o [letramento] literário que se justapõe ao letramento se refere menos a um conjunto de textos que recebe essa denominação por fazer uso dessa linguagem e mais a um modo de ler que reconhece e usa essa linguagem como uma forma singular de dar sentido e experienciar o mundo. Por isso, não basta que se tome as obras literárias como objeto de letramento para constituir o letramento literário. Na verdade, o que é fundamental para essa aprendizagem sociocultural é que essas obras sejam lidas de maneira literária, daí a reivindicação que fazemos da apropriação literária da literatura – o que implica considerar tanto os textos quanto os repertórios de leitura – como base da definição e prática do letramento literário. (Cosson, 2021, p. 85-86)

2.3 Estudos sobre o uso da poesia na escola

Para compor esta seção, como critérios de pesquisa, utilizamos os termos “poesia”, “educação”, “infantil” e “ensino fundamental I” para realizar um levantamento bibliográfico dos trabalhos científicos publicados nos últimos dez anos (2014-2024) no Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o objetivo de mapear as pesquisas mais recentes sobre o tema.

O processo de seleção dos estudos seguiu três etapas de filtragem. A primeira consistiu na leitura dos títulos e palavras-chave dos textos, a fim de verificar sua pertinência ao objeto de pesquisa e excluir aqueles que não se encaixavam no escopo do estudo. Em seguida, realizou-se a segunda filtragem, por meio da leitura dos resumos, eliminando-se os trabalhos que não abordavam diretamente o uso da poesia na educação infantil e ensino fundamental I.

Por fim, na terceira etapa, foi feita a leitura integral dos textos selecionados. Nessa fase, alguns estudos foram descartados por tratarem o tema apenas de maneira superficial ou focarem, por exemplo, no Ensino Médio.

Após todas essas etapas, foram selecionados dez artigos (de 2016 a 2023) sobre o uso da poesia e as práticas pedagógicas envolvendo poesia aplicadas nas escolas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Isso permitiu explorar o tema de forma detalhada, buscando compreender os significados e as nuances da poesia como forma de aprendizado, ao mesmo tempo em que garante a sistematização e a reponsabilidade da pesquisa, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a poesia como formação de leitores.

O Quadro 1, a seguir, traz uma síntese cronológica dos artigos encontrados com seus autores e o ano em que foram publicados.

Quadro 1 – Estudos selecionados para aprofundamento

	Autor	Ano	Nome do estudo
1	Cristiane Lumertz Klein Domingues	2016	Poesia Infantil: o relato de uma bela experiência
2	Neire Márcia da Cunha Ana Maria Esteves Bortolanza	2016	O ensino do gênero poesia por meio dos jogos limítrofes na alfabetização
3	José Helder Pinheiro Alves	2016	A festa das letrinhas: dos folhetos de ABC à poesia infantil
4	Jucenilton Alves dos Santos	2017	A literatura e o gênero Poesia no âmbito do ensino infantil da educação básica.

5	Caroline Machado Lilane Maria de Moura Chagas	2018	Poesia e infância: a experiência de brincar com as palavras
6	Ângela Gonzalez Marinho Gilmar de Azevedo	2021	Prática leitora-formativa com crianças e poesia na educação infantil
7	Clarice de Campos Bourscheid Maria Carmen Silveira Barbosa	2020	Por uma formação estético-poética de professores de crianças pequenas: elementos para discussão.
8	Margarete Petri da Rosa Maria Iolanda Monteiro	2021	O poema no livro didático: abordagens e formação de leitores.
9	Mariane Rauber Campanholi	2023	Formação de leitores de poesia: poemas de Ou Isto ou Aquilo, de Cecília Meireles.
10	Aline Aparecida Akamine Jaqueline Cristina Massucato de Paula	2023	Cantigas de roda na educação infantil: os diversos desdobramentos no desenvolvimento da linguagem oral.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A seguir, trazemos a análise dos dez estudos selecionados da seguinte maneira: cada estudo é apresentado separadamente com uma resenha analítica abordando seus principais pontos como a temática, o objetivo, a metodologia utilizada e os resultados obtidos. Após analisarmos cada estudo individualmente, fizemos uma comparação entre eles para levantar seus pontos de semelhanças e diferenças a fim de saber qual é o estado atual de estudos sobre o tema da poesia na educação infantil. Começamos então pelo primeiro estudo analisado.

O artigo “Poesia Infantil: O Relato de uma Bela Experiência” (2016), de Cristiane Lumertz Klein Domingues, apresenta um estudo sobre a importância da poesia na educação infantil e relata uma experiência realizada em uma comunidade carente de Porto Alegre. A pesquisa envolveu 15 crianças, com idades entre 7 e 14 anos, que participaram de oficinas semanais durante um período de quatro meses.

As atividades desenvolvidas tinham como principal objetivo estimular o interesse pela poesia, incentivando a leitura, a escrita e a expressão oral. Para isso, foram utilizadas obras do poeta Mário Quintana, como *Pé de Pilão*, *Lili Invento o Mundo* e *Sapato Furado*. A metodologia aplicada dividiu as oficinas em três etapas: “O Poema”, dedicada à leitura dos textos; “Compreendendo”, que promovia a interpretação e discussão sobre os conteúdos lidos; e “Agora vou escrever!”, quando as crianças eram incentivadas a produzir seus próprios poemas.

A pesquisa se caracterizou como um estudo exploratório, com análise qualitativa dos dados e fundamentação teórica baseada em levantamento bibliográfico. O propósito central do estudo foi demonstrar que a interação das crianças com a poesia pode enriquecer suas habilidades de leitura e escrita, além de desenvolver sua criatividade e sensibilidade.

Os resultados indicaram que a prática constante da poesia contribuiu significativamente para a autoconfiança e a capacidade criativa das crianças, que passaram a expressar-se melhor por meio das palavras. As oficinas proporcionaram um ambiente dinâmico e educativo, onde os participantes puderam explorar o universo da poesia de maneira lúdica e prazerosa.

Por fim, o artigo enfatiza a importância de incluir a poesia nas metodologias de ensino, especialmente em comunidades vulneráveis, como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem e da expressão emocional. A autora conclui que incentivar a leitura e a escrita poética desde a infância pode ampliar a visão de mundo das crianças e fortalecer sua relação com a literatura.

O artigo “O Ensino do Gênero Poesia por Meio dos Jogos Limítrofes na Alfabetização” (2016), de Neire Márcia da Cunha e Ana Maria Esteves Bortolanza, apresenta uma abordagem inovadora para o ensino da poesia no processo de alfabetização. As autoras exploram o uso dos jogos limítrofes² como estratégia pedagógica, demonstrando como essas atividades lúdicas podem aumentar a participação dos alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

O estudo teve como principal objetivo investigar como os jogos limítrofes podem ser aplicados no ensino da poesia para crianças em fase de alfabetização. Além disso, buscou-se avaliar o impacto dessa técnica na motivação e no aprendizado dos estudantes, sugerindo tarefas que combinam jogos e poesia para aprimorar a criatividade e o desenvolvimento linguístico dos alunos.

A pesquisa foi realizada com 23 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Uberaba/MG. Para a aplicação das atividades, utilizou-se a obra “Leilão de Jardim”, de Cecília Meireles. Os jogos limítrofes empregados no estudo incluíram o jogo dramático, o jogo de memória e o jogo poético, todos voltados

² Os jogos limítrofes na educação são atividades lúdicas que exploram situações de risco e desafio, permitindo que os alunos testem suas habilidades promovendo a autoconfiança estimulando a autonomia. São exemplos de jogos limítrofes a dramatização, improvisação, jogo da memória, jogos poéticos.

a estimular nas crianças o desejo de compreender a estrutura do texto poético e aprimorar suas habilidades de escrita e interpretação.

A metodologia adotada foi qualitativa, com base na observação das práticas pedagógicas em sala de aula. As autoras analisaram como os alunos interagem com a poesia e avaliaram a eficácia das atividades propostas no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Os resultados mostraram que a inclusão dos jogos limítrofes na alfabetização poética desempenha um papel fundamental na motivação dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e eficiente. As atividades lúdicas incentivaram a criatividade das crianças e proporcionaram um aprendizado colaborativo, promovendo uma melhor compreensão da linguagem poética. Além disso, as autoras destacam que essa metodologia pode ser uma ferramenta poderosa para aprimorar o ensino da poesia, contribuindo para o desenvolvimento holístico dos alunos.

O artigo conclui que a combinação entre jogos e poesia enriquece a experiência educacional, tornando-a mais envolvente e acessível. As autoras enfatizam a importância de incluir atividades recreativas no currículo escolar, pois essas estratégias não apenas fortalecem o interesse das crianças pela poesia, mas também facilitam a aquisição da leitura e da escrita, promovendo um aprendizado mais significativo e prazeroso.

O artigo “A Festa das Letrinhas: Dos Folhetos de ABC à Poesia Infantil” (2016), de José Hélder Pinheiro Alves, analisa a evolução da literatura infantil no Brasil, com foco na relação entre os Folhetos de ABC e a poesia voltada para crianças. Os Folhetos de ABC são uma forma antiga de expressão da literatura de cordel, um gênero popular do Nordeste do Brasil que se caracterizam por apresentar poemas que seguem a ordem alfabética com cada estrofe começando por uma letra do alfabeto, sendo uma forma de expressão única da cultura popular nordestina.

Atualmente, brincadeiras semelhantes são feitas em sala de aula, por exemplo, com acrósticos e paródias na alfabetização. Um exemplo usado pelo autor é o seguinte (Alves, 2016, p. 139, grifos no original):

Sou o **B** de **B**oca limpa, sou **B** de **B**anho frio,
sou **B** **B**rincação:
trago **B**ife com **B**ertalha,
para um **B**atalhão!

O autor explora como esses materiais desempenharam um papel essencial no processo de alfabetização e na formação leitora, além de serem manifestações culturais relevantes para a infância.

Inicialmente, Alves (2016) discute a origem dos *Folhetos de ABC*, que foram criados para tornar o aprendizado das letras mais acessível e lúdico. Com o passar do tempo, esses textos evoluíram para formas mais elaboradas de poesia infantil, enriquecendo a experiência leitora das crianças. O estudo destaca a importância da literatura infantil não apenas como ferramenta pedagógica, mas também como meio de inserção cultural e desenvolvimento da imaginação.

O objetivo principal da pesquisa é apresentar um panorama da poesia infantil brasileira e analisar sua presença nas escolas. O autor critica a forma tradicional como a poesia é abordada no ensino, frequentemente reduzida a explicações mecânicas sobre rima, verso e estrofe, em detrimento de uma vivência mais lúdica e prazerosa. Segundo Alves, a poesia deve ser tratada como uma experiência sensorial e emocional, estimulando a criatividade e a sensibilidade das crianças.

A metodologia adotada na pesquisa é bibliográfica, baseada na análise de obras e autores que marcaram a literatura infantil no Brasil. O estudo investiga como diferentes escritores contribuíram para a formação poética das crianças e como seus textos foram incorporados ao ensino. A análise dos dados revela que a poesia infantil, quando bem trabalhada, pode promover um aprendizado significativo, incentivando a escuta ativa, a interpretação crítica e o desenvolvimento da oralidade.

Nas conclusões, Alves (2016) reforça que a literatura infantil é um instrumento poderoso para a construção da identidade e para o aprimoramento das habilidades cognitivas e emocionais das crianças. Ele enfatiza a necessidade de uma abordagem mais dinâmica e envolvente no ensino da poesia, destacando a importância de professores e responsáveis incentivarem um contato mais rico e prazeroso com a literatura desde os primeiros anos de vida. O autor propõe que a poesia seja inserida de forma mais natural no cotidiano escolar, permitindo que as crianças se envolvam com os textos de maneira espontânea e criativa.

Jucenilton Alves dos Santos, em seu artigo "A Literatura e o Gênero Poesia no Âmbito do Ensino Infantil da Educação Básica" (2017), discute o impacto positivo da poesia no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. O autor destaca que a poesia, quando tratada como um jogo de palavras e explorada de maneira

lúdica, permite que as crianças desenvolvam não apenas suas habilidades linguísticas, como ritmos e rimas, mas também aspectos culturais e afetivos.

Santos (2017) enfatiza que "a maneira mais fácil de tratar poesia com as crianças é apresentá-las lendo, declamando, escutando, sentindo" (Santos, 2017, p. 40), reforçando a importância de um contato ativo e sensorial com o gênero literário. Essa abordagem, segundo Santos, estimula a criatividade, a autoestima e a apreciação estética das crianças.

A obra também propõe que a poesia seja incorporada como ferramenta pedagógica para tornar o ambiente escolar mais alegre e dinâmico. De acordo com Santos, o professor desempenha um papel crucial nesse processo, devendo atuar como provocador e mediador das interações das crianças com os textos poéticos. Conforme orientações da Base Curricular Nacional para Educação Infantil, o autor sugere que "as crianças realizem uma observação livre da poesia – quando apresentada pelo professor e/ou escutada, quando musicada – e que possam tecer os comentários que quiserem, fazendo com que todo o grupo participe" (Santos, 2017, p. 41). Dessa forma, a obra reafirma a relevância da literatura infantil e da poesia como instrumentos de inovação pedagógica, promovendo aprendizagens mais ricas e integradoras.

O artigo "Poesia e Infância: a experiência de brincar com as palavras" (2018), de Caroline Machado e Lilane Maria de Moura Chagas, explora a relação entre a poesia e o universo infantil, destacando como o ato de brincar com as palavras pode ser uma experiência valiosa para o desenvolvimento das crianças. As autoras defendem que o primeiro contato com a poesia é essencial para estimular a criatividade, a imaginação e a sensibilidade, fatores fundamentais para o crescimento cognitivo e emocional infantil.

A pesquisa tem como principal objetivo analisar o papel da poesia como um recurso educativo relevante, capaz de aprimorar as habilidades linguísticas das crianças. Além disso, busca integrar elementos lúdicos ao ensino da poesia, propondo atividades que combinem jogos e experimentações com as palavras, tornando a aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, baseada em estudos sobre infância e literatura, especialmente na obra do filósofo alemão Walter Benjamin. Além disso, as autoras dialogam com a produção poética de escritores brasileiros como José Paulo Paes, Manoel de Barros, Arnaldo Antunes, Ferreira Gullar e Paulo

Leminski, bem como com as obras do português Afonso Cruz e do francês Jean-Pierre Siméon.

A análise dos dados foi conduzida por meio da observação de vivências em ambientes escolares, onde foram investigadas as formas como as crianças interagem com a poesia. Durante a pesquisa, foram relatadas diversas atividades práticas que incentivavam a produção poética e o uso criativo da linguagem. Esse processo revelou que a introdução da poesia de maneira lúdica favorece a expressão espontânea e o envolvimento das crianças com o aprendizado.

As conclusões do estudo reforçam que a poesia, quando apresentada de forma divertida e acessível, transforma a maneira como as crianças se relacionam com a linguagem. Machado e Chagas (2018) ressaltam a necessidade de incluir a poesia no cotidiano infantil não apenas como um conteúdo didático, mas também como uma expressão artística que amplia as experiências e vivências das crianças. Dessa forma, a poesia pode ser uma ferramenta poderosa para enriquecer o ensino e promover o desenvolvimento integral dos pequenos leitores.

O artigo “Prática Leitora-Formativa com Crianças e Poesia na Educação Infantil” (2021), de Ângela Gonzalez Marinho e Gilmar de Azevedo, discute a importância da leitura poética como estratégia formativa na Educação Infantil. Os autores destacam que a poesia, quando integrada a momentos lúdicos, pode estimular a imaginação, a expressão oral e a sensibilidade das crianças, promovendo um aprendizado mais envolvente e significativo.

A pesquisa foi conduzida em uma escola de Educação Infantil com uma turma composta por crianças de 5 e 6 anos. Durante as atividades, foram trabalhados poemas do escritor Caio Riter, proporcionando interações lúdicas que incentivaram a oralidade e a ampliação do vocabulário infantil. A metodologia adotada foi qualitativa, combinando observação prática e levantamento bibliográfico, fundamentado em autores como Abramovich (1989), Bachelard (1990), Georges Jean (1989), Lajolo (2006) e Reyes (2010)³, que discutem a relevância da poesia para o desenvolvimento cognitivo e emocional na infância.

Os objetivos do estudo foram analisar como a leitura formativa, associada à poesia, pode criar oportunidades desafiadoras para a infância, estimulando uma relação mais profunda com os textos poéticos. Além disso, a pesquisa buscou

³ Todas as referências desse parágrafo podem ser encontradas no artigo de Marinho e Azevedo (2017).

demonstrar que a poesia pode ser uma ferramenta eficaz para a expressão das emoções e dos desejos das crianças, permitindo que elas experimentem e brinquem com as palavras de maneira prazerosa.

Os resultados indicaram que a inserção da poesia na Educação Infantil favorece significativamente o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão linguística. Além disso, os autores destacam que esse tipo de abordagem também contribui para a formação dos professores, proporcionando-lhes maior familiaridade com o universo literário e incentivando o uso da linguagem poética como um recurso pedagógico.

Conclui-se que a prática leitora-formativa com poesia não apenas auxilia no aprendizado da língua, mas também promove reflexões sobre a constituição do ser humano. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de incluir a poesia de forma mais estruturada e interativa no currículo da Educação Infantil, criando um ambiente de aprendizado que valorize a experimentação, o prazer estético e a ludicidade.

O artigo "Por uma formação estético-poética de professores de crianças pequenas: elementos para discussão", de Clarice de Campos Bourscheid e Maria Carmen Silveira Barbosa (2020), explora a necessidade de uma formação docente que valorize experiências estético-poéticas na Educação Infantil. As autoras defendem que a formação de professores deve transcender aspectos técnicos, incorporando vivências sensoriais e culturais de forma consciente e reflexiva. Essa perspectiva destaca a dinamicidade do processo formativo, enriquecendo-o com dimensões artísticas e poéticas.

A pesquisa bibliográfica utilizada no estudo analisa propostas formativas que integram bens culturais, obras de arte e linguagens diversas, como música, dança e teatro. As autoras argumentam que vivências estéticas representam um ciclo de ordem e desordem, ampliando a compreensão e o raciocínio dos educadores. A esse respeito, elas citam Gumbrecht quando o teórico afirma que:

Ao dizer que qualquer contato humano com as coisas do mundo contém um componente de sentido e um componente de presença, e que a situação de experiência estética é específica, na medida em que nos permite viver esses dois componentes na sua tensão, não pretendo sugerir que o peso relativo dos dois componentes é sempre igual. Ao contrário, admito que existem distribuições específicas entre o componente de sentido e o componente de presença — que depende da materialidade (isto é, da modalidade mediática) de cada objeto da experiência estética. (Gumbrecht, 2010, p. 138 *apud* Bourscheid e Barbosa, 2020, p. 9).

Assim, a proposta formativa apresentada busca fomentar a interação constante entre professores e alunos, promovendo uma educação mais rica, humana e culturalmente diversificada.

As autoras concluem que a incorporação da estética e da poética na formação docente não se limita a buscar soluções rápidas, mas visa expandir as possibilidades de atuação e aprofundar a prática educativa. Ao enriquecer a formação inicial e continuada dos professores com experiências artísticas, o artigo propõe um modelo que valoriza a complexidade e a subjetividade da docência, contribuindo para uma Educação Infantil mais significativa e culturalmente relevante.

O artigo "O Poema no Livro Didático: Abordagens e Formação de Leitores", de Margarete Petri da Rosa e Maria Iolanda Monteiro (2021), analisa o tratamento dado à poesia nos livros didáticos de Língua Portuguesa, com ênfase no impacto sobre a formação de leitores literários. A pesquisa qualitativa foi realizada a partir de quatro livros didáticos utilizados em escolas públicas do interior de São Paulo, abordando a evolução da poesia infantil no Brasil e o papel dos materiais didáticos na promoção de habilidades interpretativas e sensibilidade literária. As autoras afirmam que:

[...] o gênero poema não é visto, em geral, como uma potencialidade para a aprendizagem da leitura e da escrita, desconsidera-se a riqueza da linguagem e da expressão que poderiam aparecer nos textos produzidos pelos meninos e meninas dos anos iniciais do ensino fundamental. É evidente que cada livro traz uma concepção de ensino de língua, no entanto, não se pode desconsiderar as potencialidades das crianças ao se colocarem na condição de leitoras e escritoras. (Rosa e Monteiro, 2021, p. 22).

A análise revelou que, embora haja esforço em incluir poemas de autores importantes, as atividades propostas nos livros frequentemente não estimulam a criatividade ou o prazer pela leitura e escrita. Além disso, as autoras enfatizam que os educadores precisam estar capacitados para trabalhar a poesia de forma inovadora e inspiradora, indo além das atividades mecânicas apresentadas. Nesse sentido, o estudo destaca a relevância da poesia para a trajetória social e educacional, principalmente nas etapas iniciais da formação escolar, como uma forma de cultivar o apreço literário nos estudantes.

Conclui-se que a poesia pode ser um recurso valioso no desenvolvimento de leitores literários, desde que seja abordada com intencionalidade e criatividade. O artigo sugere a necessidade de aprimorar tanto os livros didáticos quanto a formação docente para garantir que a poesia seja um elemento motivador no ensino, promovendo uma leitura divertida e a criação textual.

O artigo “Formação de Leitores de Poesia: Poemas de *Ou Isto ou Aquilo*, de Cecília Meireles”, de Mariane Rauber Campanholi (2023), analisa o impacto da obra *Ou Isto ou Aquilo* na formação de leitores infantis e sua relevância no ensino da poesia. Publicada em 1964, a antologia contém 57 poesias destinadas ao público infantil e aborda, de maneira lúdica, temas como escolhas, brincadeiras, meio ambiente e emoções. A obra destaca que toda decisão implica em renúncia, proporcionando reflexões sobre os desafios da infância.

O estudo tem como principal objetivo investigar como os poemas de Cecília Meireles podem ser utilizados no ambiente escolar para aprimorar habilidades de leitura, interpretação e apreciação literária. Para isso, propõe atividades pedagógicas que incluem leitura compartilhada, dramatizações, ilustrações e debates sobre os temas abordados nos versos. Essas práticas visam estimular a criatividade, a oralidade e o pensamento crítico das crianças.

A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica e qualitativa, analisando como a linguagem poética da autora se adapta ao universo infantil. Cecília Meireles utiliza recursos como aliterações, assonâncias e repetições, tornando seus poemas cativantes e facilitando sua assimilação. Além disso, a sonoridade e o ritmo presentes nos versos ajudam a despertar o prazer pela leitura e incentivam o envolvimento dos pequenos leitores.

O estudo também ressalta a importância de uma abordagem planejada no ensino da poesia. Muitas vezes, a falta de preparo dos educadores transforma a leitura poética em um simples passatempo, sem que haja um direcionamento para a formação de leitores críticos e engajados. Dessa forma, a pesquisa enfatiza a necessidade de estratégias adequadas para que a poesia seja apresentada como um elemento essencial na educação infantil, promovendo experiências significativas e enriquecedoras.

Os resultados apontam que a poesia infantil tem um papel fundamental na construção do repertório cultural das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação. O estudo conclui que a obra *Ou Isto ou Aquilo* deve ser explorada de forma ativa nas escolas, pois oferece um vasto campo de possibilidades para estimular a expressividade, a interpretação e a sensibilidade dos alunos.

Por fim, temos o artigo "Cantigas de roda na educação infantil: os diversos desdobramentos no desenvolvimento da linguagem oral" (2023), publicado por Aline

Aparecida Akamine e Jaqueline Cristina Massucato de Paula, que investiga como músicas e cantigas de roda contribuem significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças de três a cinco anos. Fundamentado nas ideias de Vygotsky e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, 2013), o estudo analisa práticas pedagógicas aplicadas em duas escolas de Campinas/SP. As autoras destacam que “a formação da criança se faz mediante seu contexto histórico-social e da mediação do professor em busca de uma formação crítica” (Akamine; Paula, 2023, p. 1970), evidenciando o papel fundamental do educador na criação de um ambiente de aprendizado significativo.

Por meio de uma metodologia exploratória, o estudo relata atividades pedagógicas que utilizaram cantigas de roda para estimular autonomia, pertencimento e interação social entre as crianças. Uma das reflexões centrais é de que essas canções “podem ser vistas como uma brincadeira incorporada à poesia, permeando a dimensão estética criadora” (Akamine; Paula, 2023, p. 1968). Essa abordagem conectou crianças de diferentes escolas, valorizando a diversidade cultural e social, além de ampliar suas habilidades comunicativas em um ambiente lúdico e inclusivo.

As autoras concluem que as cantigas de roda não apenas enriquecem o vocabulário e promovem a criatividade, mas também preservam tradições culturais e favorecem o progresso social e emocional das crianças. Ao integrar corpo e mente, elas ampliam a dimensão formativa do aprendizado, fortalecendo os vínculos sociais e proporcionando experiências significativas para o desenvolvimento infantil. A pesquisa reforça que essas práticas criam um espaço educativo que valoriza tanto as individualidades quanto as tradições coletivas.

Diante desta revisão bibliográfica, podemos concluir que os artigos analisados concordam em diversos aspectos ao abordar a poesia como ferramenta pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Primeiramente, destaca-se o caráter lúdico da poesia, ressaltado em estudos que exploram sua integração com brincadeiras, jogos e cantigas de roda, favorecendo a aprendizagem de maneira prazerosa e interativa. Outro ponto em comum é a relação da poesia com o desenvolvimento da linguagem, seja na ampliação do vocabulário, na melhoria da oralidade ou na construção da autonomia leitora das crianças.

Além disso, os estudos evidenciam a importância da formação docente, enfatizando que o uso da poesia em sala de aula depende do preparo dos professores para trabalhá-la de forma significativa, indo além da abordagem mecânica

frequentemente encontrada nos livros didáticos. Há também um consenso quanto ao impacto emocional e cognitivo da poesia, que estimula a criatividade, a sensibilidade estética e o pensamento crítico desde a infância.

Por fim, os artigos demonstram que a poesia não deve ser vista apenas como um complemento didático, mas como um recurso essencial para a alfabetização e a formação de leitores. Assim, as pesquisas revisadas reforçam a ideia de que, quando bem planejada e aplicada, a poesia tem um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças.

Tendo definido qual é o conceito de letramento literário que foi adotado nesta pesquisa e apresentado a revisão bibliográfica, passemos para o tópico seguinte, que buscará apresentar as questões metodológicas. Serão apresentados os dois tipos de metodologia que foram utilizados no estudo: 1) a revisão bibliográfica com a qual compusemos este capítulo e o relato de experiência que será feito no terceiro capítulo.

2.4 Metodologia utilizada

Conforme foi indicado, foram utilizadas duas técnicas metodológicas para compor este TCC: a revisão bibliográfica e o relato de experiência, ambas dentro do método qualitativo. Sobre o método de revisão bibliográfica Moresi (2003) afirma que:

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. (Moresi, 2003, p. 11).

Quanto à segunda técnica, a presente pesquisa utiliza a metodologia do relato de experiência para descrever minhas vivências como professora do segundo período da Educação Infantil em uma escola municipal da cidade de Curvelo, Minas Gerais, durante a Semana da Poesia. Foram mantidos registros detalhados em cadernos em formato de diários de bordo, uma prática que adoto regularmente para facilitar a elaboração de relatórios destinados aos pais e às coordenações escolares. Durante a Semana da Poesia, diversas atividades foram planejadas para aproximar as crianças do universo poético, estimulando sua criatividade, expressão oral e gosto pela leitura. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se a leitura diária de poemas infantis, a criação coletiva de poesias, a ilustração de versos e a realização de um sarau infantil.

O relato de experiência é uma metodologia qualitativa amplamente utilizada na pesquisa acadêmica, especialmente na área da Pedagogia. Trata-se de um método descritivo e reflexivo que permite ao pesquisador documentar suas vivências, analisando práticas e processos a partir de uma perspectiva subjetiva, mas ancorada em referenciais teóricos. Segundo Nascimento (2016):

No relato de experiência, além de buscar significados das interações, do contexto e do processo de mudança, se faz necessário o exercício de ressignificar vivências únicas. Exigiu-se continuamente a busca por atribuir novo significado à experiência vivida. Isso corresponde à reinvenção do sujeito no processo (Nascimento, 2016, p. 46).

Um dos principais diferenciais do relato de experiência em relação a outras metodologias de pesquisa é a ausência de necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). De acordo com a Resolução CNS nº 510/2016, pesquisas que utilizam informações já publicadas ou acessíveis ao público não necessitam de aprovação ética, o que inclui relatos baseados em diários de bordo pessoais, sem envolvimento direto com seres humanos. Essa característica torna o relato de experiência um método acessível, especialmente para professores e outros profissionais da educação que desejam documentar e compartilhar suas práticas sem os trâmites burocráticos exigidos por pesquisas tradicionais na escola. No contexto da Pedagogia, essa abordagem possibilita que os docentes analisem criticamente suas práticas e promovam o intercâmbio de saberes de maneira ágil e efetiva.

A estrutura do relato de experiência geralmente segue um padrão narrativo que inclui a introdução ao contexto da experiência, a descrição detalhada das ações realizadas, a análise crítica dos resultados obtidos e, por fim, as considerações acerca do impacto da experiência.

O relato de experiência não se limita à descrição de eventos, mas se propõe a estabelecer um diálogo entre a vivência e a teoria, promovendo reflexões que possam contribuir para a melhoria das práticas educacionais. Para Fortunato (2018):

Pensar a educação é uma constante, o que não deve ser feito sem considerar sua história e seu cotidiano vivido. Um relato de experiência, ao propor que se reflitam sobre as ações educativas a partir de uma epistemologia consolidada, nada mais faz do que potencializar essa constante.

As pesquisas com relato de experiência evidenciam que o uso de diários de bordo é uma estratégia eficaz para a sistematização e análise das práticas pedagógicas, contribuindo para uma reflexão contínua sobre o ensino.

Assim, o relato de experiência foi escolhido como metodologia para esta pesquisa porque permite não apenas a sistematização do conhecimento prático, mas também sua articulação com os referenciais teóricos apresentados anteriormente e que embasam práticas pedagógicas.

3 O TEXTO POÉTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência que será relatada a seguir aconteceu no primeiro semestre de 2024, na Escola Municipal Carmelita Arrieiro, na cidade de Curvelo, em Minas Gerais. Como tenho o hábito de manter registros em um caderno pessoal para, depois, utilizá-lo na hora de fazer relatórios sobre os alunos para os pais e para coordenação, utilizei essas anotações para compor esse relato de experiência.

Tudo aconteceu para que fosse comemorado o Dia da Poesia, que acontece no dia 21 de março. Devido ao fato de que nesse período eu estava envolvida com a Educação Infantil nos primeiros anos, após pesquisas, o desenvolvimento da sequência didática tratou da poesia de maneiras distintas, mas com o objetivo principal de conectar os alunos a uma forma poética de alfabetização.

A prioridade inicial foi encontrar um poema adequado para a faixa etária dos estudantes, que estava entre cinco e seis anos. Após essa seleção, como professora, eu me dediquei a estudar o poema, identificando, assim, diversas possibilidades de abordagens lúdicas.

Nessa sequência didática específica, optou-se pelo poema “As Borboletas” de Vinicius de Moraes. No primeiro dia do planejamento, que foi uma terça-feira, dia 12 de março de 2024, a ideia foi introduzir o gênero poético para as crianças e mostrar a elas que, em vários momentos de nossas vidas e nas atividades escolares, o gênero poético está presente, seja através de canções, paródias ou rimas diversas.

Após essa apresentação, trabalhamos a declamação do poema selecionado de acordo com a idade dos alunos. Aliás, o poema escolhido remete à infância de muitos adultos, inclusive à minha própria infância de alguma forma. A seguir, está uma transcrição do poema trabalhado:

AS BORBOLETAS

Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então...
Oh, que escuridão!
(Moraes, 1991, p. 15)

Depois da leitura, tivemos um momento para ouvir a versão dos alunos sobre o poema, como eles percebem as borboletas e a forma como elas aparecem. Em relação às cores, discutimos se já tinham visto borboletas nas diferentes cores mencionadas no poema. A interação dos alunos foi encantadora, cheia de curiosidade sobre a origem das borboletas, resultando em um aprendizado significativo. Em relação às cores das borboletas, houve relatos de várias tonalidades, além da apresentação de fotos mostrando diversas espécies com cores variadas.

Tentamos recitar o poema em um segundo momento, que ocorreu na quarta-feira, tendo como proposta apresentar o poema de uma forma diferente, por meio de um vídeo com o poema cantado e uma animação no Youtube⁴. Recitamos o poema e, em seguida, ouvimos a canção relacionada a ele. Os alunos puderam se expressar de forma espontânea, acompanhando o ritmo da música e movimentando seus corpos.

Nesse dia, iniciamos a proposta de atividade ligada ao poema, que consistia em elaborar borboletas utilizando diferentes papéis, tintas, canudinhos e fitas. Trata-se de uma arte que tem um mecanismo com o qual seria possível fazer as asas das borboletas baterem. Usamos as cores mencionadas no poema: brancas, pretas, azuis e amarelas. Cada aluno teve a liberdade de pintar sua borboleta na cor que mais lhe agradava, algumas em duas cores e outras em uma, todas com um toque infantil que capturava a essência das crianças e o seu envolvimento com o poema e as atividades propostas.

No dia seguinte, na quinta-feira, foi o momento de concluir a atividade com as borboletas com o momento mais esperado: fazer as asas baterem. Precisávamos fazê-las bater as asas utilizando canudos e fita crepe e tudo correu bem. Em seguida, era hora de ensaiar para a apresentação que ocorreria na sexta-feira, destinada aos alunos da Escola Municipal Carmelita Arrieiro, na quadra, após a chegada dos estudantes e a hora cívica, quando os alunos cantam o Hino Nacional.

⁴ O vídeo usado está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mdezD2pYDuw>. Acesso em 22 mar. 2025.

Chegou o instante tão aguardado por todos: era um momento para celebrarmos de forma simples, mas com um encantamento próprio dos textos poéticos, essa capacidade de cativar através de versos e rimas.

Os alunos subiram ao palco, dividiram-se com meu auxílio e de outras professoras, e com suas lindas borboletas, recitaram o poema com bastante alegria, expressando toda a satisfação de estarem ali naquele instante.

Conforme os estudos indicam, para que a declamação seja prazerosa, ela deve ser realizada com entonação, seja com alegria ou tristeza, dependendo do poema selecionado. O poema também deve sempre ser apropriado para a faixa etária, para garantir a interação entre os alunos e o envolvimento de todos.

Após essa apresentação, conseguimos não apenas engajar os alunos com o tema poético, mas também proporcionar a eles mais confiança para se apresentarem no palco. A maioria dos alunos da Educação Infantil costumam fazer isso com facilidade, mas sempre há aqueles que são mais reservados, e conseguimos a participação de todos. Nos anexos desta pesquisa, há fotos da sequência das aulas, com a devida precaução ética de não mostrar o rosto dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A origem das motivações para este TCC sobre o uso da poesia na Educação Infantil veio depois da experiência relatada no capítulo anterior. Ao apresentar a poesia na escola, percebi que as crianças interagiram muito, demonstraram interesse e participaram de forma ativa. Essa experiência despertou meu interesse em pesquisar mais sobre o assunto, a fim de descobrir se o que eu havia experimentado tinha embasamento teórico.

Eu já tinha algumas impressões que, ao fazer a revisão bibliográfica, foram confirmadas. Por exemplo, o artigo que aborda os Folhetos do ABC relata um trabalho poético já presente na educação infantil e no ensino fundamental I, porém muitas vezes não teorizado. O artigo mostra como o alfabeto pode ser ensinado por meio de paródias e músicas, facilitando a memorização de forma lúdica. Além disso, a poesia de cordel chamou minha atenção por ser uma prática cotidiana e eficaz na educação infantil, sendo utilizada em jogos didáticos, perguntas e respostas e brincadeiras que estimulam a leitura e a formação de palavras.

Eu também já desconfiava que a poesia, quando trabalhada corretamente, com entonação e oralidade adequadas, pode transmitir diferentes emoções, tornando o aprendizado mais envolvente. Esse aspecto também foi destacado no artigo "Por uma formação estético-poética de professores de crianças pequenas: elementos para discussão", que ressalta a importância da formação poética dos próprios professores. O artigo enfatiza que os docentes precisam vivenciar experiências sensoriais para integrar a estética e a poética às diversas expressões de linguagem, como música, poesia, pintura e teatro, ao longo de sua carreira.

O artigo sobre o livro *Ou Isto ou Aquilo* também ilustra como a abordagem lúdica da poesia transforma as crianças em leitoras, estimulando a reflexão sobre escolhas e contradições. Essa abordagem reforça a necessidade de uma boa formação docente, como discutido no artigo "Cantigas de roda na educação infantil: os diversos desdobramentos no desenvolvimento da linguagem oral", que destaca a incorporação da poesia em brincadeiras para expandir o vocabulário infantil.

O artigo "O ensino do gênero poesia por meio dos jogos limítrofes na alfabetização" (2016) confirmou minhas ideias de que a utilização de poesias em jogos pedagógicos, especialmente na Educação Infantil, favorece a participação ativa dos

alunos, incentivando a oralidade e tornando o aprendizado da poesia mais significativo e melhorando a alfabetização.

O relato de experiência aqui apresentado exemplifica como o letramento literário, conforme definido por Rildo Cosson (2021), pode ser aplicado na prática pedagógica, transformando a leitura em uma vivência significativa para os alunos. A abordagem lúdica utilizada, desde a declamação até a produção artística inspirada no poema, permitiu que as crianças desenvolvessem não apenas habilidades de leitura, mas também uma relação afetiva com o texto. Dessa forma, a experiência reforça a ideia de que o letramento literário vai além da decodificação de palavras, promovendo a interpretação, a criatividade e a construção de sentidos no contato com a literatura.

Portanto, este estudo demonstra que a poesia deve ser amplamente trabalhada na Educação Infantil. Além disso, os estudos também mostraram que os professores precisam ser preparados para o trabalho com a poesia de maneira adequada, indo além do uso mecanizado presente nos livros didáticos. A fruição e a experiência estética da poesia devem ser incentivadas, pois seu uso na alfabetização pode enriquecer significativamente o aprendizado das crianças.

Minhas considerações finais são de que conheci o potencial da poesia ao organizar uma sequência didática com o poema “Borboletas”, de Vinicius de Moraes (1991, P. 15), na Semana da Poesia, misturando arte e poesia. Foi uma experiência transformadora, pois percebi maior engajamento e aprendizado por parte dos alunos. Ao ver esse potencial, compreendi que poderia explorar ainda mais essa abordagem para enriquecer o conhecimento das crianças. Agora, com esta pesquisa, pude confirmar que minhas impressões iniciais e minha experiência positiva com o uso da poesia em sala de aula têm respaldo acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKAMINE, A. A.; DE PAULA, J. C. M. Cantigas de roda na educação infantil: os diversos desdobramentos no desenvolvimento da linguagem oral. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 4, p. 1968–1979, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/502>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ALVES, J. H. P. A festa das letrinhas: dos folhetos de ABC à poesia infantil. *Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, v. 18, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2016.v18n1a4738>. Acesso em: 4 fev. 2025.

BOURSCHEID, Clarice de Campos; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por uma formação estético-poética de professores de crianças pequenas: elementos para discussão. **Perspectiva**, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 1–17, 2020. DOI: 10.5007/2175-795X.2020.e65286. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/65286>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.

CAMPANHOLI, M. R. Formação de leitores de poesia: poemas de Ou Isto Ou Aquilo, de Cecília Meireles. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, v. 10, n. 2, p. 119–129, 2023. Acesso em: 31 jan. 2025.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 35, p. 73-92, jan./jun. 2021.

CUNHA, Neire Márcia da; ESTEVES BORTOLANZA, Ana Maria. O ensino do gênero poesia por meio dos jogos limítrofes na alfabetização. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 3, 2016. DOI: 10.47249/rba.2016.v1. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/123>. Acesso em: 31 jan. 2025.

DOMINGUES, Cristiane Iumertz Klein. Poesia infantil: o relato de uma bela experiência. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 4–20, 2020. DOI: 10.52641/cadcaj.v5i1.336. Disponível em:

<https://old.cadernoscajuina.pro.br/index.php/cadcajuina/article/view/336>. Acesso em: 31 jan. 2025.

FORTUNATO, Ivan (Org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

GONZALES MARINHO, Angela; AZEVEDO, Gilmar de. Prática leitora-formativa com crianças e poesia na educação infantil. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 233–239, 2021. DOI: 10.21674/2448-0479.73.233-239. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/3276>. Acesso em: 31 jan. 2025.

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. A importância da poesia na formação de leitores. **Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB...** Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11515>>. Acesso em: 07/12/2024 10:53

MACHADO, C.; CHAGAS, L. M. de M. (Ano). Poesia e Infância: A Experiência de Brincar com as Palavras.

MORAES, Vinícius de. As Borboletas. In: _____. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991. p. 15.

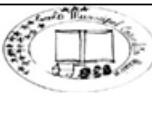
MORESI, Eduardo (Org.). Metodologia da pesquisa. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em 20.01.2025.

NASCIMENTO, R. de O. A ferramenta PDDE interativo como indicador de caminhos: relato de experiência em uma escola da rede municipal de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2016

ROSA, M. P. da; MONTEIRO, M. I. O poema no livro didático: abordagens e formação de leitores. **Horizontes**, v. 39, n. 1, p. e021025, 2021. DOI: 10.24933/horizontes.v39i1.1215. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1215>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SANTOS, Jucenilton Alves dos. A Literatura e o Gênero Poesia no Âmbito do Ensino Infantil da Educação Básica. Caxias: **Revista de Letras Juçara**, 2017.

Anexo 1 – Plano de Aula

 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CURVELO UMA CIDADE PARA TODOS	MUNICÍPIO DE CURVELO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO “ESCOLA MUNICIPAL CARMELITA ARRIEIRO” ESCOLA E FAMÍLIA UNIDAS PELA EDUCAÇÃO	
--	--	---

PLANEJAMENTO DIÁRIO – EDUCAÇÃO INFANTIL 2024

PROFESSORA: LUCIANA GOMES MORATO

TURMA: 2º PERÍODO/ VESPERTINO

DATA: 12/03/2024 (TERÇA-FEIRA)

- **ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03EO01 – RECEBER AS CRIANÇAS, ORGANIZAR A TURMA NA SALA.

EI03EO04X – TRABALHAR O TEXTO REP: “PLANTE SUA SEMENTE NO LUGAR CERTO”.

EI03ET05 – CALENDÁRIO INDIVIDUAL, ACOMPANHAR OS DIA DA SEMANA.

- **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.**

EI03EF01 – PALAVRA DO DIA – “BORBOLETA”. FAZER A LEITURA DOS CARTAZES DA SALA, O ALFABETO E NÚMEROS.

EI03EF09 – ESCREVER O NOME COMPLETO COM O AUXÍLIO DA FICHA, O ALFABETO E A DATA.

EI03EF03 - RECORTAR DE REVISTAS E JORNAIS PALAVRAS COM AS INICIAIS DO NOME, COLAR E REESCREVE- LAS.

- **O EU, O OUTRO E NÓS.**

EI03EF06 - LIVRO PG 22 A 23.

EI03EO04X – POESIA : “AS BORBOLETAS – Vinicius de Moraes”



DATA: 13/03/2024 (QUARTA-FEIRA)

ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

EI03EO01 – RECEBER AS CRIANÇAS.

EI03EO04X – TRABALHAR O TEXTO REP: “MENTIRA TEM PERNA CURTA”.

EI03ET05 - CALENDÁRIO, ACOMPANHAR OS DIA DA SEMANA.

• **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.**

EI03EF01 – PALAVRA DO DIA – “PERNA”. FAZER A LEITURA DOS CARTAZES DA SALA, O ALFABETO E NÚMEROS.

EI03EF03 – ESCREVER O NOME COMPLETO COM O AUXILIO DA FICHA, A DATA, OS NÚMEROS 0 A 20.

EI03EF06 - LIVRO PG 24 A 25

• **ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03ET04 – RECORTAR E PINTAR BORBOLETAS DE ACORDO COM O POEMA.

DATA: 14/03/2024 (QUINTA-FEIRA)

• **ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03EO01 – RECEBER AS CRIANÇAS, ORGANIZAR A TURMA EM SALA.

EI03EO04X – TRABALHAR O TEXTO REP: “ACREDITE VOCÊ PODE MUDAR O MUNDO”.

EI03ET05 - CALENDÁRIO, ACOMPANHAR OS DIA DA SEMANA.

• **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.**

EI03EF01 – PALAVRA DO DIA – “MUDAR”. FAZER A LEITURA DOS CARTAZES DA SALA, O ALFABETO E NÚMEROS.

EI03EF03 – ESCREVER A DATA, O NOME COMPLETO E O NOME DA ESCOLA.

EI03EF06 - LIVRO PG 26 A 27

EI03EF08 – DIA DA POESIA E DOS ANIMAIS. ARTE CONTINUAR AS ATIVIDADES COM AS BORBOLETAS E ENSAIO PARA APRESENTAÇÃO.

• **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

EI03CG05 - PROJETO EAN, A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS. FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO.

ATIVIDADE COM A MÚSICA “COMER, COMER”. ATIVIDADE IMPRESSA SOBRE OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS.

DATA: 15/03/2024 (SEXTA-FEIRA)

• **ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03EO01 – RECEBER AS CRIANÇAS, RODA PARA INTERAÇÃO COM OS COLEGAS, ORGANIZAR EM SALA.

EI03EO04X – TRABALHAR O TEXTO REP: “NINGUÉM ADIVINHA PENSAMENTOS”.

EI03ET05 - CALENDÁRIO, ACOMPANHAR OS DIA DA SEMANA.

- **ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.**

EI03EF01 – PALAVRA DO DIA – “ADIVINHAR”. FAZER A LEITURA DOS CARTAZES DA SALA, O ALFABETO E NÚMEROS.

EI03EF08 – APRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA POESIA – “ AS BORBOLETAS – VINICIUS DE MORAIS”

EI03EO02 - ATIVIDADE LÚDICA – JOGOS, TRABALHAR O CLOETIVO, A LATERALIDADE, COORDENAÇÃO.

- **CORPO, GESTO E MOVIMENTO**

EI03CG01 - DESENVOLVER EXPRESSÕES CORPORAIS A RELAÇÃO CORPO E ESPAÇO. JOGO DE TABULEIRO, ONDE AS CRIANÇAS SÃO AS PEÇAS PRINCIPAIS DO JOGO.

DATA: 18/03/2024 (SEGUNDA-FEIRA)

- **ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

EI03EO01 – RECEBER AS CRIANÇAS, RODA PARA INTERAÇÃO COM OS COLEGAS, ORGANIZAR EM SALA.

EI03EO04X – TRABALHAR O TEXTO REP: “APRENDA A CULTIVAR AS SEMENTES QUE ESTÃO DENTRO DE VOCÊ”.

RODA DE CONVERSA, SOBRE O FINAL DE SEMANA.

EI03ET05 - CALENDÁRIO, ACOMPANHAR OS DIA DA SEMANA.

- **ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.**

EI03EF01 – PALAVRA DO DIA – “APRENDER”. FAZER A LEITURA DOS CARTAZES DA SALA, O ALFABETO E NÚMEROS.

EI03EF03 – ESCREVER O NOME COMPLETO COM O AUXÍLIO DA FICHA, A DATA E OS NÚMEROS DE 0 A 20.

EI03EF06 - LIVRO PG 28 A 29

- **O EU, O OUTRO E NÓS .**

EI03EO04X - TABLET - ATIVIDADE NÚMEROS.

Anexo 2 – Fotos

